

José Alves de Freitas - proprietário Construtor (brasileiro)

José Alves de Freitas (20/12/1850-25/7/1918) é o filho mais velho de Vitorino António, nascido a 23 de Agosto de 1806, Fafe Santa Eulália, casado com Antónia Alves, nascida - Vale de Bouro/Celorico de Basto. Além do José 1850, o casal teve ainda mais quatro filhos: Florinda, 1852; Leonor 1853; António, 1860 -1929; João, 1864, todos figuras de referência na cidade e senhores de belíssimos edifícios, sendo o capital aplicado de origem na emigração do Brasil.

Vitorino António de Freitas (23/8/1806) era filho de José António de Freitas e de Benta Maria de Freitas, proprietários, naturais do lugar do Batoco, freguesia de Fafe e casou com de Antónia Alves, filha de António Alves Bastos e de Maria Josefa Ferreira da freguesia de Vale de Bouro, concelho de Celorico de Basto. Foi neto paterno de Manuel de Freitas e Luisa de Castro da Rua de Baixo e materno de Alberto de Freitas e Maria de Bastos do Lugar do Batoco, Fafe.

No que se refere ao estatuto da família, Vitorino António de Freitas era, em 1881, proprietário, colectado com \$100 réis de décima pela casa da Queimada.[1] Em 1858, é referido como um dos quarenta maiores proprietários como consta na lista elaborada em sessão extraordinária da Câmara para cumprimento do disposto do Artigo 21º. da Lei de 30 de Setembro de 1852. Segundo o Artigo 10.º e 11.º, eram elegíveis a Deputados os que tivessem renda líquida anual de 400\$000 réis, calculada pela colecta «40\$000 de décima e impostos anexos de foros, juros, ou pensões [...]. 20\$000 réis de décima e impostos anexos de prédios rústicos e urbanos arrendados»[2]. Aí se dá conta de que ele é lavrador, morador na Rua de Cima, freguesia de Fafe, colectado com 17\$741 de décima.[3] Em 1872/73, pagava ao Estado de contribuição predial 23\$845 réis e 5\$880 de contribuição municipal e expostos. [4] Em 1881, no recenseamento eleitoral é designado como proprietário, a residir na Rua D. Maria Pia, casado com 78 anos de idade, com a contribuição de 25\$667 réis e elegível a Deputado, ao Município e à Paróquia e alfabetizado.

O filho José Alves de Freitas casou com Adélia Martins Monteiro Vieira de Castro (1863-31/7/1918), filha de Maria Monteiro Vieira de Castro (23/07/1844-1872) e do «Brasileiro» José António Martins Guimarães (1828-01/09/1911) - (31/07/1918), neta também do «Brasileiro» Miguel António Monteiro de Campos.

Foram padrinhos de baptismo de José Alves de Freitas, o Padre António de Almeida Carvalhais, abade de São Tiago de Valadares e madrinha a irmã deste, Maria Augusta Carvalhais.

O seus Irmãos, João Alves de Freitas, Leonor e Florinda foram "Brasileiros" de referência local, com trajectórias de vida que ilustram o que foi o ciclo da emigração, particularmente do ciclo da Borracha. No Pará foi grande comerciante de borracha e possuidor de um Vapor, existindo ainda nos descendentes, objectos em prata onde se lê: Vapor Alves de Freitas. Sabemos que emigrou para o Pará, em 1870, tendo vindo várias vezes a Portugal.

Foi o «Brasileiro» proprietário de uma das casas mais importantes de Fafe, situada na antiga Rua Municipal e actual Mons. Vieira de Castro, com data de 1885, construída no terreno do quintal cedido pelo sogro, ainda hoje na posse de descendentes directos.

Do casamento houve sete filhos:

Maria ?, nascido(a) a 9 de Novembro de 1882, Fafe Santa Eulália, falecido(a) a 26 de Janeiro de 1948 (com a idade de 65 anos). Maria das Dores Martins de Freitas 1883-26/1/1948, frequentou o colégio Sardão em Vila Nova de Gaia. Casou com Eduardo Fernandes «Brasileiro», natural de Francos- Porto, sócio do tio João Alves de Freitas, com firma estabelecida em Manaus, tendo conhecida a sua futura mulher quando veio visitar a família. A imprensa local dá notícia do pedido deste casamento e do embarque do casal para o Brasil, levado a esposa em sua companhia para o Brasil, o que determinou que os filhos viessem a nascer em Manaus. Este casal e os filhos vieram definitivamente para Fafe, onde fixaram residência. Emília Pereira, natural de Fornelos, filha de António Luis Pereira e Maria Emília Novais embarcou no dia 12/3/1909 para o Brasil, no estado de solteira, sendo referido no passaporte que esta era costureira. Segunda a família, foi a costureira da casa e, com 17 anos, acompanhou o casal Martins de Freitas Fernandes para o Brasil, tendo ajudado a criar os filhos. Viveu sempre com a família até à sua morte com 90 anos de idade, em 1970. A sua irmã Joaquina foi cozinheira da casa, desde os 30 anos, tendo também falecido junto desta família com 80 anos, em 1975.

«Os Srs. João Alves de Freitas & C.^a L.^a, são estabelecidos à Rua Marechal Deodoro, 37, Manaus, com casa importadora, exportadora e comissária; são também proprietários de seringais e de vapores.

São sócios da firma os Srs. João Alves de Freitas e Eduardo Fernandes, ambos de nacionalidade portuguesa.

A firma é proprietária de oito seringais, onde têm um pessoal de cerca de 800 homens e de onde recebe cerca de 250 toneladas de borracha anualmente.

Estes seringais, que ocupam uma área de mais de 800 milhões de metros quadrados, ficam de 17 a 25 dias de viagem, em vapor, de Manaus.

A firma foi estabelecida em 1901 e importa toda a sorte de mercadorias da Europa, Norte América e Estados do Sul do Brasil. Faz parte da associação Comercial do Amazonas, da qual os sócios foram directores.

A firma possui também quatro vapores fazendo transporte no rio Juruá e outros, e ocupa em Manaus um bom edifício.»

José ?, nascido(a) a 10 de Julho de 1884, Fafe Santa Eulália. José Martins de Freitas foi para Brasil - Manaus em 8/8/1902, com 18 anos de idade e com a profissão de empregado comercial, onde faleceu muito novo.

1.2.4.6.6.2.3.3.1.3 Julieta ?, nascido(a) a 6 de Setembro de 1885, Fafe Santa Eulália. Julieta Martins de Freitas, faleceu muito jovem, com tuberculose, depois de ter estado na Suíça em tratamento, acompanhada pela irmã Maria das Dores

João ?, nascido(a) a 10 de Março de 1887, Fafe Santa Eulália. João Martins de Freitas foi para o Brasil- Rio de Janeiro em 26/07/1901, com 14 anos e idade, onde faleceu muito novo.

Leopoldo ?, nascido(a) a 16 de Dezembro de 1888, Fafe Santa Eulália, falecido (a) a 9 de Julho de 1956 (com a idade de 67 anos). Dr. Leopoldo Martins de Freitas, casado com Maria Isabel Campos, advogado, Licenciado pela Universidade e Coimbra, amigo pessoal do Cardeal Cerejeira e do Dr. António de Oliveira Salazar. Foi Administrador da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães. Foi Presidente da Câmara Municipal de Fafe, proprietário da Quinta do Assento e de outras na Recta - Fafe e em Guimarães. Residia na Costa, em Guimarães. Faleceu na sua casa do Assento e foi sepultado no cemitério de Guimarães.

António ?, nascido(a) a 21 de Julho de 1890, Fafe Santa Eulália.

António ?, nascido(a) a 28 de Fevereiro de 1896, Fafe Santa Eulália, falecido(a) a 27 de Abril de 1959 (com a idade de 63 anos). Dr. António Martins de Freitas 4/12/1896 - 17/4/1959, solteiro, médico, licenciado pela Faculdade de Medicina de Lisboa em 1921. Foi Presidente da Câmara Municipal de Fafe, estando ligado ao seu nome a construção da Estação dos Correios, a Escola da Feira Velha e obras de fornecimento de água à cidade e arranjos no centro urbano.

No testamento lavrado em 18/8/1916, José Alves de Freitas, declara ser casado com Adélia Martins de Freitas, casado com comunhão de bens e pai de quatro filhos vivos: Maria das Dores, José, Leopoldo e António. Aí declara que deixa :

«o usufruto da meação disponível de todos os seus bens mobiliários, imobiliários, dinheiros, direitos e acções à referida sua mulher, devendo ser compreendido nesse usufruto a casa em que vive.

A imprensa local, dá notícias deste emigrante, nomeadamente no que se refere à sua chegada e partida, bem como a ida à cidade de Guimarães, de familiares e amigos que o vão aí receber e esperar, referindo-se-lhe como «abastado capitalista»

Foi promotor, com outras destacadas figuras de relevo político e social, nomeadamente: Dr. Florêncio Monteiro Vieira de Castro, João Leite de Castro, José

Leite de Saldanha e Castro, Dr. Artur Vieira de Castro, Albino de Oliveira Guimarães (Comendador e «Brasileiro»), João Soares de Oliveira, Miguel Gonçalves da Cunha, Bernardino de Oliveira Guimarães «Brasileiro», José Joaquim Fernandes Ribeiro, das festividades da inauguração do caminho de ferro, com a chegada do comboio a Fafe, nomeadamente de um jantar comemorativo.

Esteve na Exposição Universal de Paris em 1900, onde adquiriu objectos decorativos ainda na posse da família. Em 1909 foi Provedor da Misericórdia, administradora do hospital, e vereador da Câmara no mesmo ano

Foi provedor do Hospital em 1908 e vereador da Câmara em 1887, 1888, e de 1896 a 1901, e de 1908- a 1910

JOSÉ ALVES DE FREITAS

23/11/1893 - tem estado doente no Pará, o Sr.(...).

14/12/1893 - chegou no Domingo às 6 horas da tarde a esta vila, de regresso do Pará, acompanhado de sua Ex.ma família e de bom número de amigos que o foram esperar a Guimarães, o Sr.(...) abastado capitalista desta vila .

5/4/1894 - deve partir por estes dias para o Pará, o Sr.(...) importante capitalista desta vila.

11/8/1898 - chegou na quinta feira de tarde a esta vila, vindo do Pará, o Sr.(...), nosso estimado patrício e antigo assinante.

4/7/1907 - vindo de Manaus, chegou há dias a Lisboa, o Sr.(...)

Miguel Monteiro (Coordenador)